



ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos quinze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezasseis, pelas 15.20 horas, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente – Carlos Coutinho
- Representante da Assembleia Municipal – Carlos Pauleta
- Vereadora do Pelouro da Educação – Catarina Vale
- Representante das Juntas de Freguesia – Inês Correia
- Representante da DGESTE – Eugénia Correia
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Luis Pontes
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público – Ana Sofia Garcia
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia – Paula Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina Rodrigues
- Representante da Educação Ensino Privado – Filipa Ramirez Pereira
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Samora Correia - Luísa Carvalho
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Benavente- Adelaide Coutinho de Carvalho
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação – Teresa Gomes

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público
- Representante das Forças de Segurança
- Representante do Instituto Português da Juventude

- Representante da Associação de Estudantes
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação
- Representante dos Serviços de Segurança Social

Presentes os seguintes convidados:

Diretora do Educatís – Clara Freire da Cruz

Presente também a Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo, Desporto e Juventude, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Ação Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

Ordem de trabalhos:

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Informações relativas ao início do ano letivo 2016/2017
3. Ação Social Escolar para o ano letivo 2016/2017
4. Outras informações

PONTO 1 - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

O ponto foi retirado da ordem de trabalhos uma vez que alguns conselheiros referiram que o documento não refletia na íntegra as respetivas intervenções, ficou referido que se verificou a impossibilidade de proceder a uma transcrição efetiva das intervenções proferidas uma vez que o sistema áudio não estava operacional. Foi proposto que cada um dos conselheiros, que assim o entender, faça chegar os seus contributos para que sejam compilados de modo a elaborar a referida ata com as alterações propostas e submeter novamente a apreciação dos Senhores Conselheiros.

PONTO 2 - INFORMAÇÕES RELATIVAS AO INÍCIO DO ANO LETIVO 2016/2017

O Senhor Presidente solicitou à Chefe de Divisão, Cristina Gonçalves, a apresentação do documento, o qual se encontra anexo à presente ata e da qual faz parte integrante.

Antes da apresentação do documento, o Senhor Presidente, deu conta das dificuldades existentes com o pessoal não docente, cuja colocação é da responsabilidade da Autarquia. Informou que os concursos que foram abertos tiveram um grande número de inscrições e por conseguinte todo o processo sofreu atrasos, não se conseguindo a colocação dos aprovados em tempo útil. Salientou que no início do ano letivo fizeram-se alguns ajustes para que o ano letivo iniciasse com normalidade, o que não foi fácil, mas neste momento a questão do recrutamento está resolvida e estão colocados 21 funcionários nas escolas, nas funções de Auxiliar de Ação Educativa e Auxiliar dos Serviços Gerais, nomeadamente nas funções inerentes ao funcionamento dos refeitórios e cozinhas. Informou ainda que em breve irão ser recrutadas mais 2 pessoas para completar este efetivo, existindo no entanto a possibilidade, dado que o concurso é válido por 18 meses, de serem chamados mais concorrentes à medida que for necessário, embora considere que nesta altura as questões que se prendem com pessoal estejam resolvidas, e as pessoas que foram recrutadas têm as características necessárias ao desempenho das funções.

Cristina Gonçalves – Referiu o agendamento tardio da presente reunião, que por norma se realiza no mês de setembro, antes da abertura do ano letivo.

INTERVENÇÕES RELATIVAS A APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO SOBRE O INÍCIO DO ANO LETIVO:

Presidente da Câmara – Informou que as obras de ampliação do Centro Escolar de Porto Alto deverão estar concluídas até dezembro, pelo que, contará que no início do 2º período se possam deslocar os alunos da EB1 do Porto Alto para o Centro Escolar. Salientou os problemas havidos com o procedimento concursal e também com a empresa que veio a ganhar o concurso, tanto no início dos trabalhos como no decorrer da obra o que está a levar a algum atraso na conclusão. No que respeita à ampliação do JI das Areias, a situação é mais ou menos idêntica. Os trabalhos vão sendo acompanhados e estão a ser feitos esforços para que as obras possam ser concluídas o mais rapidamente possível. Perguntou à representante da DGESTE se neste âmbito (no arranque do ano letivo) há alguma questão que queira apresentar.

Eugénia Correia – Informou que pouco tem a acrescentar. Solicitou que fosse feito pelas Sr^{as} Diretoras dos agrupamentos de escolas o ponto da situação relativamente aos planos de melhoria no âmbito dos Planos de Ação Estratégica, assunto abordado na última reunião do Conselho Municipal de Educação. Salientou que, em termos gerais, houve grande número de professores propostos no âmbito dos referidos planos de melhoria dos diversos agrupamentos o que conduziu a um contratempo que consistiu na impossibilidade de colocação de todos estes docentes. Neste sentido, a equipa de missão presidida pelo Dr. José Verdasca que procedeu à avaliação dos Planos de Ação Estratégica, considerou a necessidade de um reforço de docentes, pelo que irá ser realizada uma candidatura pela Direção Geral de Educação, através do Fundo Social Europeu, destinada a reforçar o número de professores. De acordo com a informação da Diretora Geral da DGESTE, esta situação está a ser trabalhada com a Sr^a Secretária de Estado e irá resolver-se dentro de um curto espaço de tempo. Salientou que este programa corresponde a uma despesa/investimento de cerca de 30 milhões de euros. Informou ainda que o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, veio definir a criação de grupo de trabalho para avaliação da equipa que desenvolve a avaliação externa dos agrupamentos de escolas, que terá como objetivo avaliar se as metodologias aplicadas deverão ser as mesmas neste terceiro ciclo de avaliações

Presidente da Câmara - Em complemento ao referido pela representante da DGESTE, no que respeita aos Planos de Ação para a promoção do sucesso escolar, referiu que foi um período conturbado relativamente ao modo de formalização das candidaturas. Sublinhou que, neste momento de acordo com a informação disponibilizada, as intervenções que irão ter lugar por parte das autarquias irão ser desenvolvidas pelas próprias autarquias embora sempre em estreita articulação com os agrupamentos de escolas. Por outro lado, referiu que existem projetos comuns a todos os municípios da lezíria, pelo que também serão promovidas candidaturas no âmbito da CIMLT, procurando o município intervir em problemas que são exteriores à escola mas que têm incidência direta naquilo que é o desempenho escolar dos alunos.

Eugénia Correia – Salientou que os Planos de Ação que foram traçados pelos agrupamentos de escolas visam essencialmente a promoção do sucesso educativo dentro da sala de aula, enquanto os Planos de ação das comunidades intermunicipais, os quais tem tido oportunidade de acompanhar e tal como o Senhor Presidente referiu, apresentam objetivos mais latos, não incidindo na sala de aula mas sim em toda a comunidade educativa. Considerou ainda a importância de articular estas duas vertentes, uma vez que a promoção do sucesso educativo é tão difícil que não é só na sala de aula nem só na comunidade mas sim na soma das duas vertentes.

Clara Cruz – Informou que no contexto de trabalho das autarquias, a equipa reuniu com os Centros de Formação, em Coimbra no início de setembro. Foram apresentados alguns

documentos entre os quais o trabalho que foi realizado com as autarquias, um estudo comparativo das 5 comunidades intermunicipais e do trabalho conjunto com os agrupamentos e centros de formação. Propôs enviar este documento que considera muito interessante, para que se entenda de que modo cada uma das comunidades intermunicipais está a responder aos Planos de Ação Estratégica. Considerou que as comunidades, tanto a do Médio Tejo como a da Lezíria, estão muito bem colocadas numa relação de estreita comunicação com os agrupamentos de escolas. Informou ainda que em tempo oportuno dará mais informações sobre os Planos de Formação.

Adelaide Carvalho – No que respeita ao Plano de Ação Estratégica, referiu que uma das medidas está comprometida pela falta de colocação de 2 docentes. Quanto à medida 4, pensada em articulação com o município, tem vindo a ser desenvolvida apenas em parte com a participação do Plano Salute. Saliu que o Agrupamento, em distribuição de serviço, atribuiu horas do crédito à formadora que fez a formação do Plano de Ação Estratégica com o EDUCATIS, que é professora do Agrupamento de Escolas de Benavente, para que fizesse a supervisão da aplicação do Plano de Ação Estratégica no Agrupamento. Neste sentido foi concluída a construção de um documento, elaborado pela referida docente, com o objetivo de passar por todos os responsáveis pelas medidas, de modo a garantir a efetiva monitorização. Relativamente a pessoal não docente, informou que em 20 de outubro enviou mail para o Senhor Delegado Regional enunciando as dificuldades relativas ao pessoal não docente. Informou que teve também oportunidade de falar com o Senhor Delegado Regional apercebendo-se que apesar de todas as dificuldades sentidas por todos os agrupamentos relativamente a pessoal não docente, foi-lhe transmitido que este é um problema nacional e não percebeu que existisse alguma solução.

Considerou que o agrupamento não iniciou o ano letivo nas melhores condições no que respeita a pessoal não docente, sendo que a assiduidade dos assistentes operacionais não é a melhor, nalguns casos é mesmo muito deficiente, o que dificulta em muito o trabalho nos agrupamentos. Enunciou todas as situações preocupantes com especial relevo para o grave problema da segurança. A EB1 nº1 de Benavente, com 254 alunos tem 6 assistentes operacionais e funciona num turno que vai das 8.30 às 18.30 horas. Na altura em que enviou o mail ao Senhor Delegado Regional, uma das 6 assistentes operacionais encontrava-se de baixa médica e que só retomou as suas funções na semana que passou. No Centro Escolar de Benavente existem 200 alunos e tinha nesta altura 5 assistentes operacionais, também das 8.30 às 18.30 horas, saiu uma que concorreu aos lugares da Câmara Municipal, restando 4 e, neste momento, retirou uma funcionária da Escola Secundária para a colocar no Centro Escolar para que fosse mantido o número de 5 funcionárias ao serviço. Saliu que estes são edifícios onde funcionam turmas de pré-escolar, espaços onde existem muitas crianças, ocorrendo diariamente situações imprevistas, nomeadamente, meninos que vão para o centro de saúde ou hospital de vila Franca de Xira em resultado de situações várias e que são acompanhados por estas funcionárias e que basta uma sair para a situação se complicar.

Transmitiu igualmente preocupação com a EB 2,3 Duarte Lopes. Referiu tratar-se de um edifício com 556 alunos até data de outubro, altura em que enviou o referido mail, tem 24 turmas e tem um turno das 7.45 às 18.30 horas e que, apesar de dizer que tem 15 assistentes operacionais, as mesmas estão distribuídas por sete setores que têm que estar operacionais para que a escola funcione. Além do exposto referiu ainda que a escola tem ainda duas crianças com multideficiência, recordou que o Agrupamento de Escolas de Benavente é referência de cegos e baixa visão bem como de intervenção precoce, integrando uma unidade de multideficiência. Saliu que estas crianças não são autónomas, necessitam de todo o apoio e não existem funcionários suficientes para acompanhar estas crianças e simultaneamente fazerem vigilância a todas as outras que estão no edifício, pelo que muitas vezes são os pais que à hora de almoço vão ao refeitório dar a refeição a estas duas crianças. Referiu que não há um dia em que todos os funcionários estejam ao serviço, pelo que há setores que de vez em quando fecham sendo o mais sacrificado, normalmente, a biblioteca. No que diz respeito a Escola Secundária, escola que

normalmente é considerada a que tem menos problemas mas nem sempre é assim, referiu que existem vários problemas no que respeita à vigilância. Com efeito, a escola tem em frente comércio de jogo e locais onde se pratica tráfico de droga, ocorrendo situações que resultam deste comércio em que pessoas estranhas à escola entram no edifício, conseguindo iludir a pouca vigilância existente para uma população de 672 alunos. A escola abre às 7.45 horas e encerra por vezes às 22.00 horas porque todas as reuniões se realizam na Escola sede. Considerou não ser fácil gerir este espaço nestas condições, tendo em conta que na Escola Secundária já houve alturas em que 3 assistentes operacionais estiveram de baixa médica ao mesmo tempo. Neste momento a escola funciona com 13 assistentes operacionais e a biblioteca não está aberta permanentemente como seria desejável, a reprografia é um local de muito movimento e que funciona apenas com um funcionário. De acordo com o ratio, a DGESTE entende que existem 3 funcionários a mais, mas, fazendo contas, tem apenas uma funcionária a mais visto que as outras duas saíram porque concorrem à Câmara Municipal e neste momento já integram o seu mapa de pessoal. Considerou não ser viável trabalhar assim, diariamente alteram-se horários, solicitam-se mais horas de trabalho, além de desgastante é muito preocupante. Esta situação foi apresentada à DGESTE e também no Conselho Geral do Agrupamento que manifestou interesse em dirigir algo escrito à DGESTE bem como a Associação de Pais. Informou que o Agrupamento irá ter Avaliação externa de 2º ciclo, de 9 a 13 de janeiro, salientando que relativamente ao modelo anterior, este novo modelo trás a novidade de existir uma reunião específica com a Câmara, além da que já existe no Painel do Conselho Geral onde a Câmara está representada.

Luísa Carvalho - Quanto ao Plano de Ação Estratégica, referiu estar numa situação semelhante à de Benavente, pelo que tem apenas 2 medidas implementadas, dentro das cinco existentes, e que estão a funcionar de modo perfeitamente normal. Relativamente ao pessoal não docente no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, depara-se com os mesmos problemas existentes em Benavente no que diz respeito ao número de funcionários, baixas médicas (que não são substituídas) e faltas constantes, conduzindo a uma gestão muito difícil com funcionários a trabalharem mais horas para se conseguir cobrir as necessidades mais prementes. Relativamente aos ratios, estes também são cumpridos, não enviou informação por escrito para a DGESTE mas em julho falou com a DGAI e a DGESTE, porque na sequência da renovação de contratos, houve funcionárias que não renovaram, e funcionárias que atingiram a idade da reforma, e a resposta da DGESTE foi que o Agrupamento de Escolas de Samora Correia não apresentava das piores situações a nível nacional, havendo agrupamentos em muito pior situação.

Presidente da Câmara – Salientou que a questão dos ratios tem sido sucessivamente colocada, refletindo-se de forma muito clara na educação pré-escolar, onde inevitavelmente o pessoal colocado é superior ao que se encontra definido nos referidos ratios. Quanto aos relatos ouvidos por parte das Senhoras Diretoras dos Agrupamentos considerou que as situações são muito difíceis, sobretudo quando sabemos que as crianças e jovens têm hoje determinados comportamentos que exigem maior vigilância. Referiu que nas autarquias que protocolizaram competências no que se ao 2º e 3º ciclo, os problemas agudizam-se, uma vez que já não é só o pré-escolar que está na linha da frente e, por força das circunstâncias as autarquias acabam por colocar funcionários. Estes protocolos em muitos casos têm-se revelado ruinosos porque acabam por dar uma resposta que depois não está suficientemente coberta do ponto de vista dos contratos financeiros que estão estabelecidos. Considerou a importância da revisão dos ratios. Informou que relativamente às pessoas que saíram das escolas e que passaram a integrar o mapa de pessoal da Câmara, fizeram-no em consequência do concurso no qual prestaram provas e foram admitidos.

Eugénia Correia – Salientou que além da Srª Diretora do Agrupamento de Escolas de Benavente, a Srª Vereadora do Pelouro da Educação também contactou o Dr. Francisco Neves, pelo que este que lhe pediu antecipadamente que verificasse o ponto de situação do Concelho de Benavente. Verificou que para as crianças com necessidades educativas especiais houve um reforço para o

pré-escolar que já está aprovado. Estranhou o facto de não existirem auxiliares na Unidade de Multideficiência.

Adelaide Carvalho – As crianças da Unidade de Multideficiência neste momento são alunos da EB 2, 3 Duarte Lopes e já não fazem parte do 1º Ciclo, altura em que a Unidade foi criada.

Cristina Gonçalves - Questionou se estava também deferida a afetação de um auxiliar para a criança que irá frequentar o jardim de infância do Centro Escolar de Samora Correia.

Luisa Carvalho – Relativamente a esta criança com necessidades educativas especiais de pré-escolar, em Samora Correia, informou que entraram em contacto com a DGESTE e a resposta foi negativa, uma vez que é autónoma, no entanto, é uma situação complicada atendendo aos problemas associados a sua condição.

Eugénia Correia – Referiu que estas situações são exceções, anualmente analisadas pelas devidas equipas pelo que nesta situação, como se trata de uma criança autónoma, não foi considerado necessário o apoio solicitado pela escola.

Presidente da Câmara – Sobre este assunto considerou ser um quadro de grande exigência no que diz respeito ao acompanhamento, a criança tem autonomia, tem mobilidade mas tem um problema grave de saúde muito sério. O rácio aponta para uma auxiliar para cada duas salas, depois a conjugação das diferentes tarefas levam a momentos em que a auxiliar não está presente e o que lhe foi transmitido na reunião havida em Samora Correia pelo pai da criança é que o quadro era complicado e por isso parece-lhe difícil esta criança frequentar a escola sem ter um acompanhamento mais próximo

Eugénia Correia – Relativamente a este caso sugeriu que o agrupamento de Escolas de Samora Correia envie o pedido novamente para reapreciação, uma vez que quem está no terreno é que tem a noção dos constrangimentos que possam surgir. Aconselhou a que seja descrito em pormenor a situação, juntando cópia da ata desta reunião para que seja novamente analisada.

Luisa Carvalho – Salientou não saber expor em termos médicos o problema da criança, referindo ter conhecimento que já sofreu intervenções cirúrgicas, sabendo apenas que não tem controlo de esfíncteres e foi por este motivo que foi solicitado o apoio de uma assistente operacional, atendendo ao período de funcionamento do pré-escolar, que é das 9.00 às 17.30 horas. Referiu que irão fazer novamente o pedido de colocação de uma funcionária para apoio.

Ana Zita - Referiu conhecer o caso, salientando que a criança está também a ser acompanhada e que sem dúvida exigirá o acompanhamento constante de um auxiliar, sob pena de comprometer de forma grave a saúde. Está a ser acompanhada pela Intervenção Precoce que já fez uma informação que irá encaminhar para a DGESTE, dando nota desta situação e reforçando o problema que esta criança tem e da necessidade de ter este apoio suplementar. O Médico de família passou uma declaração confirmando a necessidade deste mesmo apoio de forma permanente.

Presidente da Câmara – Sugeriu que esta informação seja encaminhada para o Agrupamento, que a juntará ao pedido de reanálise do pedido.

Clara Cruz – Sugeriu que de algum modo seja utilizada a abrangência e o trabalho do Conselho Municipal de Educação, redigindo-se um parecer conjunto que envolva a opinião pedagógica, técnica e científica sobre esta matéria e que o mesmo seja enviado para a DGESTE e para o Senhor Secretário de Estado. Considerou ainda que esta recomendação poderá ser sobre esta questão em particular, mas também na generalidade, no que se refere à afetação de recursos às escolas.

Presidente da Câmara – Concordou com a proposta apresentada pela Dr^a Clara Cruz.

Eugénia Correia - Referiu que relativamente a esta questão se abstém.

Todos os conselheiros, com exceção da representante da DGESTE, concordaram em enviar parecer de acordo com a proposta da Dra. Clara Cruz.

Georgina Rodrigues - Subscreeveu tudo o que foi dito pela professora Adelaide Carvalho. Informou que a Associação de Pais já enviou para a DGESTE uma exposição sobre o problema do pessoal não docente no Agrupamento de Escolas de Benavente.

Eugénia Correia - Sobre a questão da segurança Informou que o gabinete de segurança do Ministério da Educação, sediado na DGESTE, já tem um novo Diretor Geral, pelo que irá colocar algumas das questões aqui levantadas, uma vez que este serviço existe para fazer a ponte com as forças de segurança.

Adelaide Carvalho - Informou que o Agrupamento tem dois vigilantes colocados exatamente pela referida Direção Geral, sendo que um deles o que se encontra colocado na EB 2,3 Duarte Lopes tem perfil para as funções que desempenha. O funcionário colocado na Escola Secundária de Benavente é um ser humano respeitável mas não é de forma alguma a pessoa indicada para desempenhar vigilância num estabelecimento de ensino com alunos daquela faixa etária e é facilmente intimidável.

Paula Fernandes – Manifestou também preocupação dos pais do Agrupamento de Escolas de Samora Correia com a segurança na Escola. Se necessário dará também o contributo para a reapreciação desta questão junto da DGESTE, bem como da questão do apoio a criança com necessidades educativas especiais.

Presidente da Câmara – Relativamente ao início do ano letivo, referiu que se verificaram alguns problemas no que diz respeito ao transporte escolar, nomeadamente o transporte assegurado pela empresa Ribatejana que teve a ver com o acréscimo de alunos a transportar, tendo havido a necessidade de aferir horários e condições do transporte, mas neste momento já se encontram resolvidos.

PONTO 3 – Ação Social Escolar

O Senhor Presidente solicitou à Chefe de Divisão, Cristina Gonçalves, a apresentação do documento, o qual se encontra anexado à presente ata e da qual faz parte integrante.

PONTO 4 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Presidente da Câmara – Na sequência daquilo que tem sido a intervenção de requalificação do parque escolar, considerou que os edifícios de pré-escolar e primeiro ciclo estão praticamente requalificados, a Escola Secundária também, resta a requalificação das EB 2,3. Estes são edifícios já com alguns anos que para além do problema do fibrocimento é necessário planear intervenções que possam de alguma forma dotar estes edifícios de condições que satisfaçam as necessidades atuais. Salientou que está na altura do Presidente da Câmara poder desenvolver alguns contactos com a DGESTE e com o Ministério da Educação no sentido de perceber como se poderá fazer este percurso, tendo como propósito a Câmara fazer também parte da solução. Solicitou informação sobre a avaliação feita sobre o funcionamento das AEC's

Paula Fernandes – Manifestou a preocupação por parte dos pais relativamente a falta de obras de manutenção na EB 2,3 Prof. Fernandes Pratas. Referiu que existia alguma esperança, de acordo com o comunicado pela professora Luisa Carvalho, de que seriam feitas algumas obras de requalificação, pequenas coisas, infiltrações por exemplo, situações que decorrerem já há alguns anos e que se vão agravando. No entanto, a verba disponível para a execução deste trabalho não chegou pelo que não houve qualquer requalificação durante a pausa letiva. Saliu que a cobertura de fibrocimento que contém amianto está a degradar-se, existindo muitas infiltrações, por outro lado, os espaços lúdicos, devido ao elevado número de alunos, começam a ser reduzidos, sendo que o mais preocupante é a cobertura. Referiu que a Associação de Pais tem vindo a ajudar o Agrupamento na criação de melhores espaços de lazer, mas o projeto não foi concluído por falta de verba e também porque o resto das obras de fundo que a escola necessita têm sido adiadas de ano para ano. Foi com alguma tristeza que viram o novo ano iniciar sem uma obra de requalificação. Relativamente às AEC's, considerou que o ano começou de forma completamente disfuncional em Samora Correia, informou que têm mantido diálogo com a Professora Luisa Carvalho, o assunto foi também abordado no Conselho Geral e a solução continua a não estar a vista. É de opinião de que as AEC's, da forma como estão implementadas, não estão a funcionar estando mesmo a prejudicar. Como não têm um funcionamento normal, respondendo também aquilo que são as necessidades dos pais em termos de extensão de horário, não cumprem porque nunca se sabe são vão ou não ter lugar, a que horas as crianças entram ou saem. Não é uma situação que esteja regularizada, não funciona devidamente pelo que está a prejudicar o funcionamento do ano letivo, a tranquilidade dos pais, das crianças e dos próprios professores.

Luisa Carvalho – No que diz respeito à requalificação da EB 2,3 Prof. Fernandes Pratas é uma preocupação, nomeadamente a questão do amianto da cobertura e das infiltrações que têm vindo a aumentar. Passaram 3 anos desde a altura em que foi contactada no sentido de informar se a escola tinha coberturas de amianto. Neste momento a situação é muito mais grave, uma vez que existem muitas infiltrações que afetam zonas de salas de aulas e que afeta toda a zona do refeitório. Informou que logo no início do ano letivo enviou um e-mail ao Dr. Francisco Neves falando desta questão, nomeadamente das infiltrações. Quanto às AEC's, informou que têm neste momento um professor em falta, salientando que têm tido grande dificuldade na contratação de professores porque não aceitam horários inferiores a cinco horas e o preço hora é perfeitamente irrisório.

Adelaide Carvalho – No que respeita à requalificação da EB 2,3 Duarte Lopes considerou que é um assunto urgente. Referiu que a escola tem diariamente arranjos para fazer, avarias de máquinas, equipamento muito usado, infraestruturas com infiltrações, portas e janelas deterioradas, tetos com necessidade de pintura. Ficou agradada com a perspetiva de requalificação da escola conforme comunicado pelo Senhor Presidente. No que diz respeito às AEC's salientou que este é o preço que se paga por encarregados de educação não quererem flexibilidade de horários. Assumiu igualmente não aceitar de muito bom grado esta questão da flexibilização pelo menos aquela que foi feita no último ano letivo, uma vez que não se devem interromper aulas para se fazerem atividades extracurriculares, mas concorda com alguma flexibilidade como aquela que se faz no final do dia e que em algumas situações houve necessidade de recorrer a este horário. Considerou que existe de facto grande dificuldade na contratação, tendo em conta o número de horas e o valor que é pago. No ano letivo passado como entidade promotora tiveram muito mais dificuldades porque a plataforma não funcionava devidamente e as colocações feitas pelos Agrupamentos são muito mais complicadas. Este ano, com esta empresa, a dificuldade que sentiram foi a falta de concorrentes e os poucos que concorreram desistiram. Informou que foi levado a Conselho Geral o pedido de flexibilização para turmas com todos os alunos inscritos, mas a determinada altura a flexibilização começa a ser difícil porque os grupos começam a não estar completos dado que os pais começam a anular as

inscrições uma vez que o ano não começou com estes horários. Informou ainda que existe flexibilização em Santo Estevão, autorizada em conselho geral. Ainda estão em falta 3 horas de expressões no Centro Escolar de Benavente, 2 horas na Barrosa e Foros da Charneca onde tentaram também alguma flexibilidade e equacionaram alterar a oferta.

Georgina Rodrigues – Salientou que além do preço baixo, os professores que concorrem têm ainda que pagar as suas deslocações para as aldeias. Ajudava se houvesse algum apoio neste sentido por parte das autarquias ou do Ministério.

Presidente da Câmara – No que respeita à questão das AEC's salientou que não é possível falar-se de qualificação quando existe esta precaridade dos professores. Salientou que está em causa o modelo adotado, e não acredita este modelo algum dia terá sucesso, pois nunca irão existir professores fidelizados ao projeto. Considerou que numa fase anterior existia melhor qualificação mas muito assente nesta questão da flexibilização. É de opinião que este modelo tem que ser repensado sob pena de todos saírem prejudicados.

Filipa Pereira – Informou que a escola “Miúdos e Companhia” abriu este ano letivo a valência de 1º ciclo, em novas instalações, com uma turma mista de 1º e 2º ano, num total de 10 alunos. Salientou que este foi um processo de legalização intenso e que dentro dos prazos previstos obtiveram a licença de funcionamento, quer da Câmara Municipal, quer do Ministério de Educação e também da Autoridade Nacional e Proteção Civil. Referiu que neste início de atividade, tanto os pais como os alunos têm manifestado satisfação com a qualidade do trabalho que estão a proporcionar. Agradeceu publicamente a colaboração da Câmara Municipal de Benavente que, obviamente no escrupuloso cumprimento de todas as normas, tendo sido mais uma vez um parceiro inexcelável neste processo.

Catarina Vale – Informou que estão reunidas as condições para que seja retomado o trabalho do grupo de trabalho do Conselho Municipal de Educação e propôs o agendamento de uma reunião para dia 22 de novembro às 17,30 horas.

Presidente da Câmara – Informou que o fornecimento de refeições, responsabilidade da Câmara Municipal, pré-escolar e 1º ciclo, obedeceu a um concurso com a duração de três anos, tendo sido contratado o fornecimento de refeições e lanches com o volume que era expectável. No que diz respeito aos lanches ficou definido que seriam apenas para crianças integradas nos escalões “A” e “B”, estes últimos quando referenciados pelos professores. Uma vez que muitos encarregados de educação têm manifestado o interesse de usufruir dos lanches, mediante valor a definir, foi tomada a decisão de partir do 2ª período alargar o fornecimento do lanche a todas as crianças. Informou também da realização do almoço de Natal dos trabalhadores da Câmara Municipal, que decorrerá no dia 23 de dezembro, iniciativa que promove o encontro e convívio entre os funcionários que trabalham nos mais variados setores. O Setor de Educação tem ao seu serviço cerca de 70 trabalhadores colocados nas escolas, pelo que a data escolhida pela comissão que organiza o evento procurou ter em conta a data aproximada em que o pré-escolar iniciaria a interrupção letiva, mas tal não coincidiu. Considerando que são poucas as crianças que frequentarão os jardins de infância neste dia, à semelhança do que tem acontecido em anos passados é intenção da Câmara que os jardins funcionem até às 13.00 horas com fornecimento de refeições e, a partir daí, dispensar os funcionários para que usufruir do dia como todos os outros. Isto implica que os educadores possam ficar nos jardins de Infância até as 15.00 horas e suprimir o período do prolongamento. A Câmara Municipal não pretende de forma alguma prejudicar os pais, mas há fatores importantes que deverão ser tidos em conta, nomeadamente reforçar os laços e relações entre equipas. Pensa que este pequeno ajuste não irá criar grande perturbação e que fosse entendido com o que acabou de expor. Solicitou opinião dos Representantes das Associações de Pais sobre este assunto.

Georgina Rodrigues – Sobre este assunto passou a palavra a Professora Adelaide Carvalho.

Adelaide Carvalho – Informou que falou com a Senhora Coordenadora do Pré-Escolar sobre este assunto que ficou de reunir com as educadoras para tentar perceber se esta alteração irá trazer algum constrangimento. Até este momento ainda não obteve nenhum feedback sobre o assunto. Informou ainda que a Representante da Educação Pré-Escolar, Fátima Sousa entretanto foi para o Agrupamento de Escolas do Montijo, pelo que terá de ser encontrar outro representante do Pré-Escolar no Conselho Municipal de Educação

Considerando que a representante era do Agrupamento de Escolas de Benavente ficou decidido que será o agrupamento a propor novo representante.

Adelaide Carvalho – Sendo que já tem outra Coordenadora em funções, possivelmente irá dar continuidade a esta representação no CME entre coordenadores.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 17.58 horas.

Conselho Municipal de Educação de Benavente

15 | novembro | 2016



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



Ordem de Trabalhos

1. Aprovação da ata da reunião anterior
2. Informações relativas ao início do ano letivo 2016/2017
3. Ação Social Escolar 2016/2017
4. Outras Informações



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



2. Informações relativas ao início do ano letivo 2016/2017

1. Rede Escolar Pública
2. Ação Social Escolar
3. Refeições escolares
4. Manuais Escolares
5. Transportes Escolares
6. Pessoal não docente
7. Intervenções de Conservação e manutenção de equipamentos
8. Intervenção Cultural e Educativa



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



1. REDE ESCOLAR PÚBLICA 2016/2017

Grau de Ensino	Estabelecimentos	Turmas	N.º Alunos	Varição 2015/2016
Pré-escolar	12	28	574	+36
1º Ciclo	11	59	1259	+34
2º Ciclo	3	34	710	-57
3º Ciclo		42	987	+32
Vocacionais + CEF		4	95	-28
Secundário+ profissionais	1	25	503	
TOTAIS	27		4153	



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



pré-escolar

Agrupamento Escolas Benavente	Turmas	Alunos
Centro Escolar de Benavente - JI	3	69
EB1 de Benavente - JI	2	51
Jardim de Infância da Barrosa	1	4
Jardim de Infância de Santo Estêvão	2	34
Jardim de Infância Foros da Charneca	1	9
Jardim de Infância n.º 2 de Benavente - Areias	2	38
Jardim de Infância n.º 3 de Benavente	2	45
Totais	13	250

Agrupamento de Escolas de Samora Correia	Turmas	Alunos
Centro Escolar de Porto Alto - JI	3	64
Centro Escolar de Samora Correia - JI	3	65
Jardim de Infância - Porto Alto Nº 1	2	45
Jardim de Infância da Lezíria	2	43
Jardim de Infância Prof. António José Ganhão	5	107
Totais	15	324

- Redução de uma sala de pré-escolar no Jardim de Infância n.º 1 Porto Alto;
- JI da Barrosa, 4 alunos;
- A rede escolar integra 30 salas de JI, limite 750 alunos; frequentam os JI 574alunos



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



1º ciclo

AE BENAVENTE	Salas	Turmas	Alunos
Centro Escolar de Benavente	8	6	129
EB1 N.º1 Benavente	11	9	212
EB 1 N.º 2 de Areias	4	3	57
EB1 Barrosa	2	1	10
EB 1 Foros da Charneca	2	2	26
EB 1 Santo Estêvão	4	3	54
TOTAIS			488

AE SAMORA CORREIA	Salas	Turmas	Alunos
Centro Escolar de Samora Correia	12	12	265
EB1 Fonte dos Escudeiros	7	6	128
EB 1 N.º 2 das Acácias	8	8	179
Centro Escolar de Porto Alto	6	6	140
EB1 de Porto Alto	4	3	59
TOTAIS			771

- EB 1 de Barrosa com 10 alunos;
- Alunos de Foros de Almada repartidos entre a EB 1 de Foros da Charneca e EB 1 Santo Estêvão, implicando diminuição do n.º de alunos da EB 1 Foros da Charneca
- no total menos 34 alunos relativamente ao ano anterior



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



2º, 3º ciclo e secundário

EB 2,3 Duarte Lopes		salas	alunos	
2º ciclo	5º Ano	24	136	
	6º Ano		131	
3º ciclo	7º Ano		138	
	8º Ano		135	
TOTAIS			540	

EB 2,3 Prof. Fernandes Pratas		salas	alunos	
2º ciclo	5º Ano	24	155	
	6º Ano		162	
3º ciclo	7º Ano		193	
	8º Ano		114	
	9º Ano		129	
TOTAIS			753	

Estabelecimento	Grau de ensino	Alunos
ESCOLA SECUNDÁRIA DE BENAVENTE	Ensino Regular	426
	Ensino Profissional	77
	9º Ano	132
	9º Ano – CEF	29
	Vocacional 9º Ano	13
	Vocacional Secundário	27
	TOTAIS	704

EB 2,3 Porto Alto		salas	alunos	
2º ciclo	5º Ano	18	59	
	6º Ano		67	
3º ciclo	7º Ano		55	
	8º Ano		51	
	9º Ano		40	
TOTAIS			298	

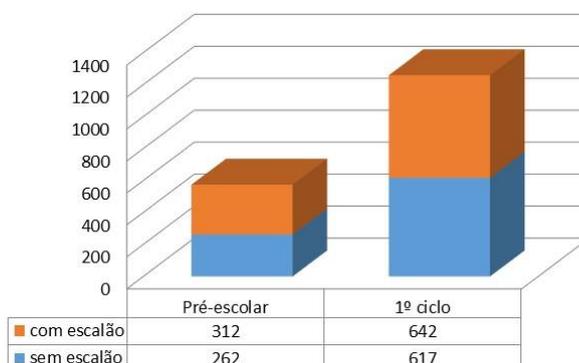


2. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

54% dos alunos de pré-escolar têm escalão

51% dos alunos 1º ciclo têm escalão

(valores constantes aos do ano anterior)



Ação social escolar, alunos posicionados em escalão A e B

1º ciclo	A	A/NEE	B	B/NEE	C/NEE	Total	
Areias	21		15			36	57
Barrosa	4		3			7	10
Benavente	49		35		1	85	212
CEBT	35		22			57	129
FCharneca	14	1	6	1		22	26
StEstevão	21		5			26	54
Acácias	54		41			95	179
CEPA	54		28		1	83	140
CESC	91		60			151	265
FEscudeiros	31	1	20			52	128
PortoAlto	11		17			28	59
						642	1259

Pré- escolar	A	B	C/NEE	Total	
JI3Bt	10	5		15	45
JIAreias	15	8		23	38
JIBarrosa		2	1	3	4
JIBTE	15	10		25	51
JICEBT	17	18	1	36	69
JIFCharneca	3	4		7	9
JIEstevão	13	4		17	34
JICEPA	24	15		39	64
JICESC	35	13		48	65
JIGanhão	24	35		59	107
JILEzíria	9	11		20	43
JIPortoAlto	11	9		20	45
				312	574



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



3. REFEIÇÕES ESCOLARES

Sem escalão	€ 1,46
Escalão B	€ 0,73
Escalão A	Gratuito

Centros de confeção

Cantina do porto Alto e
Centro Escolar de Benavente

15 refeitórios, servindo uma média de
1100 refeições dia

Empresa GERTAL, aquisição e gestão dos
bens alimentares
Equipas de refeitórios, Município

Processo relativo ao pagamento das refeições escolares:

- Faturação mensal, em regime de pós-pago;
- No dia 3 de cada mês, enviado SMS com valor e referência de pagamento, disponível até dia 15, respeitando apenas às refeições consumidas no mês anterior;

Diariamente são servidas
c. 1700 refeições e 470 lanches



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



4. MANUAIS E MATERIAL ESCOLAR

AGRUPAMENTO ESCOLAS BENAVENTE			
A / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO	21	466,00 €	269,00 €
2 ANO	35	1.320,14 €	634,86 €
3 ANO	33	2.280,14 €	29,86 €
4 ANO	21	1.470,00 €	15,00 €
	110	5.536,28 €	948,72 €
B / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO	11	220,00 €	
2 ANO	9	360,00 €	
3 ANO	12	480,00 €	
4 ANO	19	760,00 €	
	51	1.820,00 €	
C / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO			
2 ANO			
3 ANO	1	70,00 €	
4 ANO			
	1	70,00 €	
		7.426,28	948,72 €

AGRUPAMENTO ESCOLAS SAMORA CORREIA			
A / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO	36	838,80 €	421,20 €
2 ANO	53	2.397,79 €	652,21 €
3 ANO	35	2.411,94 €	8,06 €
4 ANO	40	2.716,66 €	83,34 €
	164	8.365,19 €	1.164,81 €
B / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO	14	280,00 €	
2 ANO	23	880,00 €	7,50 €
3 ANO	31	1.240,00 €	
4 ANO	22	880,00 €	
	90	3.280,00 €	7,50 €
C / NEE	Nº ALUNOS	LIVROS	MATERIAL
1 ANO			
2 ANO	1	49,05 €	20,95 €
3 ANO			
4 ANO			
	1	49,05 €	20,95 €
		11.694,24 €	1.193,26 €



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



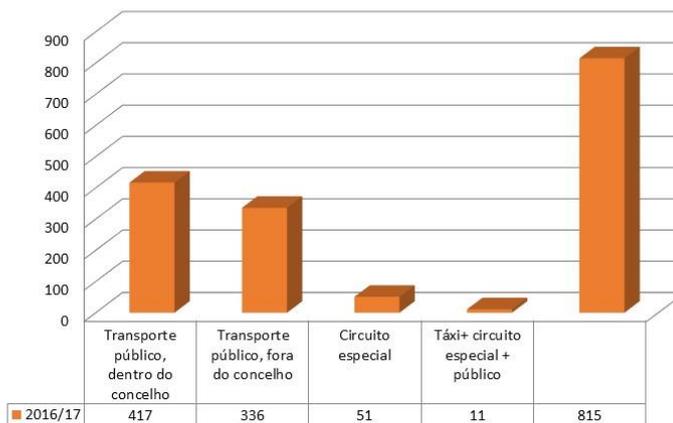
5. TRANSPORTES ESCOLARES

Na área do Município a rede de transportes escolares inclui

Circuito público | Ribatejana

Circuitos especiais municipais

Circuito de aluguer



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



ESTABELECIMENTO DE ENSINO	
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE - 438	
Escola Secundária	264
EB 2,3 Duarte Lopes	128
JI de Foros Charneca e 1º Ciclo	46
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA - 20	
1º Ciclo	3
EB 2,3 Fernandes Pratas	5
EB 2, 3 Porto Alto	12
OUTRAS ESCOLAS FORA DO CONCELHO - 357	
Lisboa	19
Alverca – Sec. Gago Coutinho	11
Escola Profissional Salvaterra de Magos	135
Escola Secundária de Salvaterra de Magos	121
Escola Profissional de Coruche	22
Escola Prof.Vale to Tejo (Santarém)	2
Vila Franca de Xira	27
Outras escolas	20



5. PESSOAL NÃO DOCENTE

Integração através de procedimento concursal de auxiliares de serviços gerais e de ação educativa

	CMB	CEI e CEI +
Sala	24 (+ 5 AAEME – permuta)	
Refeitório	32	10



7.AAAF Pré-escolar E EXTENSÃO DE HORÁRIO

A rede de pré-escolar integra 12 Jardins de Infância num total de 28 salas.

Atividades de Animação e Apoio à Família, Pré-escolar

12.00 às 13.00 h e das 15.00 às 17.30 h

Comparticipação das famílias € 10, valor enquadrado pelos agrupamentos

tempo semanal para cada turma de 30 minutos com expressões:

dramática - Ana Luísa Caniço e Raquel Silva Santos

musica - João Paulo Silva e Daniel Alexandre

físico motora - José Pastoria e Sofia Albuquerque

Extensão de horário pré-escolar e 1º ciclo

Com o objetivo de garantir uma resposta mais eficaz aos agregados familiares que, por razões de ordem profissional ou outra, não possam acompanhar os seus educandos após as 17,30 e antes das 9.00 h. foram definidas parcerias com outras entidades:

Sociedade Filarmónica de Benavente e Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



8. INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO

No período de férias letivas foram realizadas diversas intervenções de conservação e manutenção nos diversos equipamentos escolares de acordo com o levantamento de necessidades.

Início das intervenções de ampliação no Centro Escolar de porto Alto e JI n.º 2 de Benavente

Escola- coordenação

reporta ao serviço Educação

Serviço Educação

emite requisição interna

Aquisição, a validar pela Vereadora

Serviço interno a realizar pelo setor operacional

Escola- coordenação, Confirmação da execução ou aquisição



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



9. INTERVENÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

Programa de serviço educativo, conjunto de atividades propostas no âmbito do Museu Municipal, Bibliotecas Municipais e animação cultural, dirigido especificamente às escolas.



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



PROGRAMAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS PARA O ANO LETIVO 2016/2017

Ação desenvolvida junto de diversos públicos apresenta-se como eixo de intervenção fundamental, pretendendo sensibilizar os públicos para questões centrais da sociedade contemporânea, com enfoque para o património cultural e o desenvolvimento sustentável.



- A programação apresentada está de acordo com os recursos disponíveis
- Disponibilidade para cooperar e apoiar outros projetos



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



**CULTURA,
HISTÓRIA E
PATRIMÓNIO**
Museu
Municipal

**PROMOÇÃO
E ANIMAÇÃO
DA LEITURA
E LITERACIA**
Bibliotecas
Municipais

ateliers e oficinas

visitas guiadas

sessões de conto

maletas pedagógicas

workshops

percursos de exploração

seminários

animações



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016

arroz carolino



Concurso "HISTÓRIAS COM ARROZ EM 100 PALAVRAS"

(consultar regulamento)

Público-alvo
1º, 2º e 3º ciclo
e Secundário
Prazo limite
4 de abril

Público-alvo
Pré-Escolar

Prazo limite
4 de abril

ARROZ COM ARTE

Pretende-se explorar artisticamente a utilização de arroz.
Será entregue em cada sala de jardim de infância uma
placa com 50x50 cm e um pacote de arroz.

Venham os artistas...

Trabalhos a apresentar em exposição, no mês de maio.

3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 2016/2017



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Escalões de Apoio – pré-escolar e 1º ciclo
Ano letivo 2016/2017

CAPITAÇÕES:

• Escalão A	Escalão 1 do abono de família
• Escalão B	Escalão 2 do abono de família
• Escalão NEE'S (alunos com n.e.e.)	Escalão 1 a 5 do abono de família

REFEITÓRIOS ESCOLARES:

• Preço da refeição para os alunos	1,46 €
• Taxa adicional para as refeições compradas no próprio dia	0,30 €
• Preço da refeição pessoal docente e não docente	4,10 €
• Preço refeição, apenas sopa e fruta, pessoal docente e não docente	1,00 €

SUBSÍDIOS DE ALIMENTAÇÃO:

- Alunos de escalão A – refeição gratuita
- Alunos de escalão B – 0,73 € por refeição
- Alunos de escalão NEE'S (A, B e C) - têm direito a refeição gratuita



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016

SUBSÍDIO PARA LIVROS E MATERIAL ESCOLAR:

Os alunos do 1º ano beneficiam de manuais escolares gratuitos processo da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que o valor apresentado reflete apoio para aquisição das fichas de trabalho bem como para o material escolar.

Os alunos que não transitaram de ano, só terão direito ao subsídio na totalidade caso a escola não tenha adotado os mesmos manuais escolares, caso contrário o valor do subsídio será apenas de 15€/ 7,5€, de acordo com o escalão de apoio, para fazer face a despesas com a aquisição de material escolar.

O procedimento adotado no que respeita à comparticipação dos manuais escolares é desenvolvido diretamente com os encarregados de educação através da apresentação de boletim próprio com a documentação solicitada. O valor remanescente destinar-se-á a material escolar ficando disponível na papelaria do respetivo agrupamento de escolas, após o levantamento do referido material o agrupamento enviará à Câmara Municipal os valores relativos ao material escolar.

O Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho fixou a comparticipação para livros e material escolar para o ano letivo anterior nos seguintes valores:



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016



	Alunos de escalão 1 e NEE'S*	Alunos de escalão 2
1º ano	35 €	20 €
2º, 3º e 4º anos	70 €	40 €

*Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente com programa educativo individual organizado nos termos do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

O Despacho nº 8452-A/2015, de 31 de julho fixou a comparticipação para livros e material escolar para o ano letivo anterior nos seguintes valores:

Despacho n.º 8452-A, 31 de julho	Livros		Material escolar
	2º ano	3º e 4º anos	
Escalão A	26.60 €	32.80 €	13 €
Escalão B	13.30 €	16.40 €	6.50 €

AÇÕES COMPLEMENTARES:

- Alunos de escalão A – têm direito a lanche
- Alunos sem escalão A – têm direito a lanche, mediante proposta da Escola, devidamente fundamentada



Conselho Municipal de Educação Benavente | 15 novembro | 2016

